

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS SETEMBRO - 2018



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos - SC

Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	7
Movimentações _____	9
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922/2010 e à Política de Investimento _____	10
Enquadramento em Relação ao Patrimônio Líquido dos Fundos e Gestores _____	11
Comentários do Mês _____	12

ATIVOS	%	SETEMBRO	AGOSTO
FUNDOS DE RENDA FIXA	88,9%	24.319.604,36	24.054.728,21
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	16,5%	4.513.282,75 ▲	4.422.719,13
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	1,2%	319.409,96	315.570,61
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	9,7%	2.658.831,68	2.638.297,22
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	1,5%	397.503,97	393.213,94
BNY Mellon Credit Master	0,0%	7.544,99	7.616,94
BNY Mellon Virtual Credit Yield	0,0%	12.326,30	12.285,81
Caixa Brasil Referenciado	7,2%	1.970.107,77	1.961.389,16
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	3,2%	885.714,90	875.056,70
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	47,3%	12.950.944,25 ▲	12.828.578,70
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	2,2%	603.937,79	600.000,00
FUNDOS MULTIMERCADO	7,6%	2.074.704,33	2.057.151,14
BB Previdenciário Multimercado	3,8%	1.042.960,04	1.030.994,88
Caixa Juros e Moedas Multimercado	3,8%	1.031.744,29	1.026.156,26
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	3,5%	950.022,59	952.267,39
BB FIC Previdenciário Ações Valor	1,5%	422.956,89	423.871,12
Caixa Ações Consumo	1,5%	414.213,34	414.127,43
Caixa Ações Infraestrutura	0,2%	52.011,95	52.087,02
Caixa Small Caps Ativo	0,2%	60.840,41	62.181,82
CONTAS CORRENTES	0,1%	13.872,21	17.953,57
Banco do Brasil	0,0%	2.075,83	6.120,69
Caixa Econômica Federal	0,0%	11.796,38	11.832,88
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	27.358.203,49	27.082.100,31

▲ Entrada de Recursos
 ▲ Nova Aplicação
 ▼ Saída de Recursos
 ▼ Resgate Total

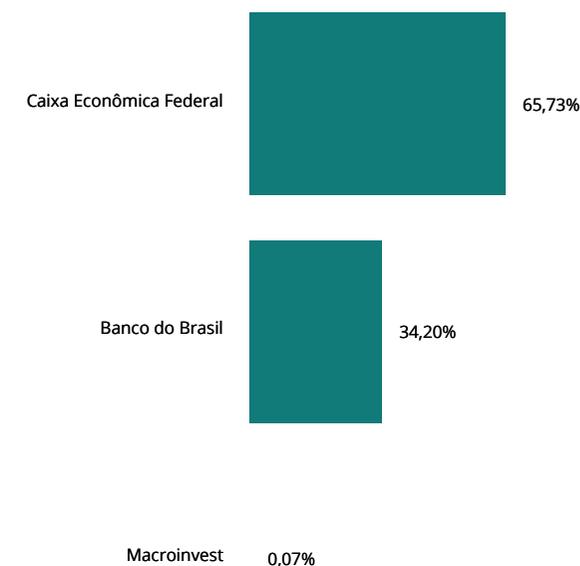
Obs.: O saldo atual dos fundos BNY Mellon Virtual Credit Yield e BNY Mellon Credit Master foi calculado multiplicando a cota do dia 28/09/2018 pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

POR SEGMENTO



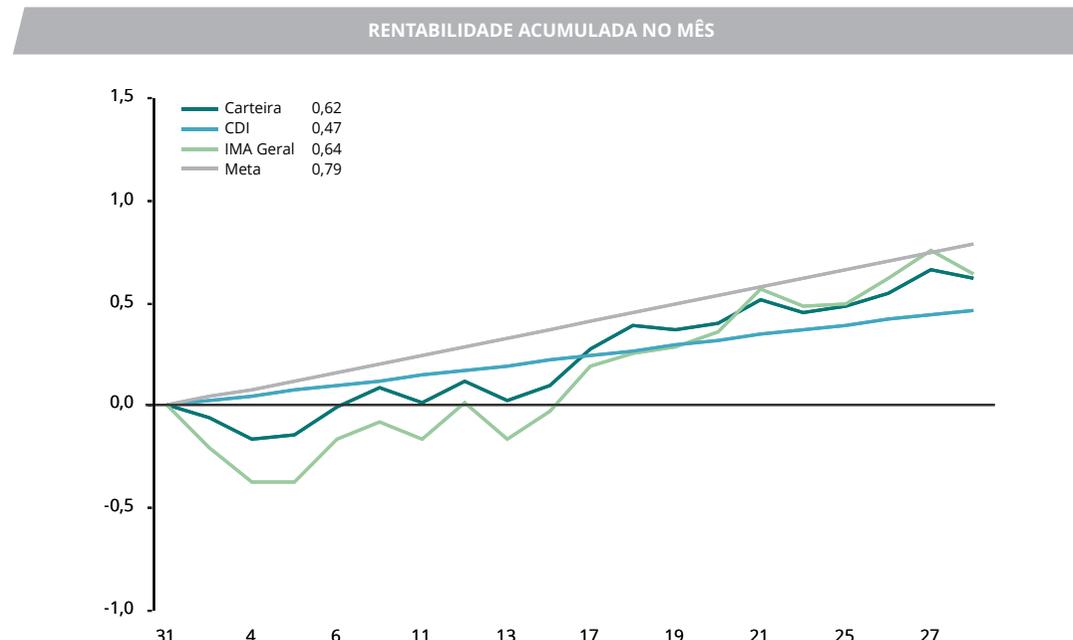
■ Fundos de Renda Fixa 88,89%
 ■ Fundos de Renda Variável 3,47%
■ Fundos Multimercado 7,58%
 ■ Contas Correntes 0,05%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

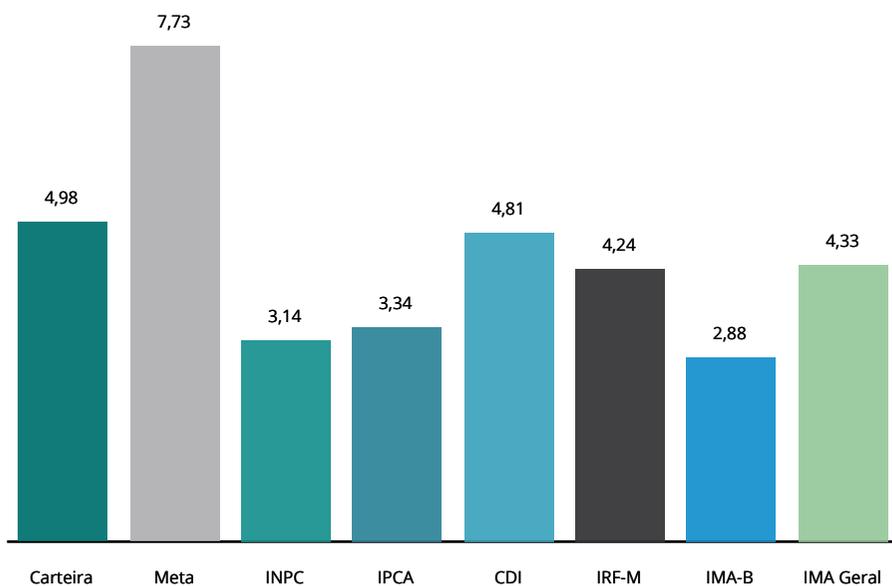


ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2018
FUNDOS DE RENDA FIXA	814.240,50	332.275,91	80.748,46	154.573,22				1.381.838,09
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	91.146,84	19.218,21	13.266,52	26.351,66				149.983,23
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	35.904,39	6.806,26	2.636,90	3.839,35				49.186,90
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	155.188,32	177.867,94	(5.696,88)	20.534,46				347.893,84
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	23.868,10	6.915,46	621,07	4.290,03				35.694,66
BNY Mellon Credit Master	(64,95)	31,46	(127,88)	(71,95)				(233,32)
BNY Mellon Virtual Credit Yield	697,35	111,15	1.682,16	40,49				2.531,15
Caixa Brasil Referenciado	34.261,99	6.031,30	6.425,57	8.718,61				55.437,47
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	71.771,09	19.066,95	6.669,60	-				97.507,64
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	30.750,04	9.767,10	1.425,84	10.658,20				52.601,18
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	370.717,33	86.460,08	53.845,56	76.274,58				587.297,55
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	-	-	-	3.937,79				3.937,79
FUNDOS MULTIMERCADO	40.354,12	17.818,71	(1.021,69)	17.553,19				74.704,33
BB Previdenciário Multimercado	24.191,55	12.092,40	(5.289,07)	11.965,16				42.960,04
Caixa Juros e Moedas Multimercado	16.162,57	5.726,31	4.267,38	5.588,03				31.744,29
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(199.064,86)	62.626,37	(37.763,61)	(2.244,80)				(176.446,90)
BB FIC Previdenciário Ações Valor	(97.602,44)	29.667,90	(8.194,34)	(914,23)				(77.043,11)
Caixa Ações Consumo	(88.895,90)	27.628,12	(24.604,79)	85,91				(85.786,66)
Caixa Ações Infraestrutura	(5.602,15)	1.927,30	(2.414,42)	(75,07)				(6.164,34)
Caixa Small Caps Ativo	(6.964,37)	3.403,05	(2.550,06)	(1.341,41)				(7.452,79)
TOTAL	655.529,76	412.720,99	41.963,16	169.881,61				1.280.095,52

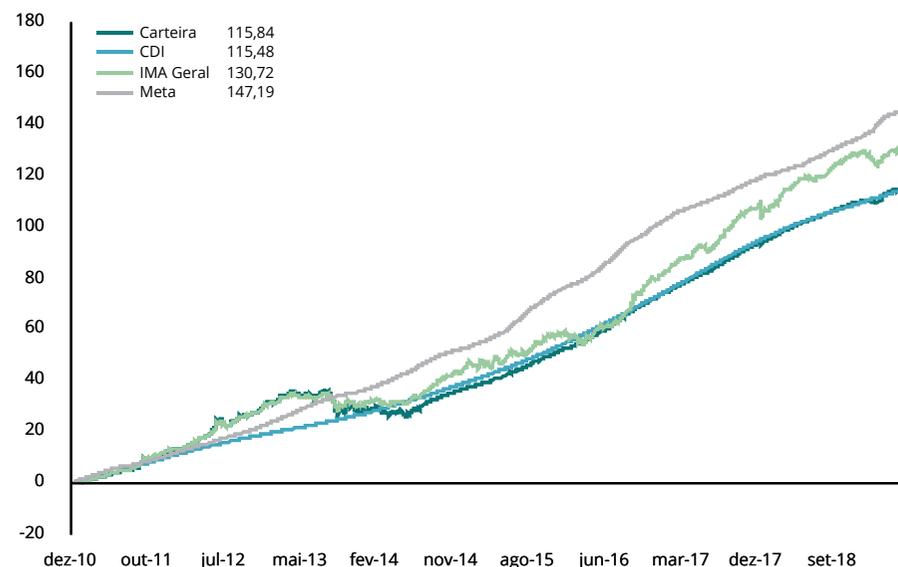
MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,73	0,72	0,58	1,76	102	126	42
Fevereiro	0,53	0,67	0,47	0,72	80	114	74
Março	0,64	0,56	0,53	0,96	115	121	67
Abril	0,55	0,70	0,52	0,32	79	106	172
Mai	(0,27)	0,92	0,52	(1,43)	-30	-53	19
Junho	0,36	1,92	0,52	0,12	19	70	304
Julho	1,56	0,74	0,54	1,41	211	287	110
Agosto	0,15	0,49	0,57	(0,21)	32	27	-72
Setembro	0,62	0,79	0,47	0,64	79	133	97
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	4,98	7,73	4,81	4,33	64	104	115



CARTEIRA x INDICADORES EM 2018



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2010



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,59	75%	4,66	60%	6,51	64%	0,34	0,52	0,57	0,86	0,35	-0,02	-0,02	-0,35
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	IDkA IPCA 3A	1,22	155%	6,17	80%	7,87	77%	1,69	1,38	2,91	2,27	0,39	0,05	-0,21	-0,78
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	IPCA + 6%	0,78	99%	12,16	157%	14,90	146%	2,83	4,77	4,79	7,84	0,14	0,10	-0,63	-1,28
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	IMA-B	1,09	139%	5,73	74%	7,28	71%	2,12	1,91	3,63	3,14	0,28	0,02	-0,36	-1,40
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,44	56%	4,65	60%	6,48	64%	0,04	0,04	0,07	0,07	-0,49	-0,25	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	IMA-B	1,22	155%	0,58	7%	2,19	22%	1,69	4,34	2,92	7,15	0,39	-0,06	-0,21	-3,09
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,59	75%	4,69	61%	6,57	64%	0,32	0,52	0,53	0,85	0,37	-0,01	-0,02	-0,34
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	IPCA	0,66	83%	4,24	55%	5,79	57%	1,12	1,68	1,90	2,76	0,19	-0,03	-0,18	-1,84
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado	CDI	1,16	148%	5,07	66%	7,42	73%	3,32	2,72	5,54	4,47	0,24	0,02	-0,53	-2,01
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,54	69%	3,99	52%	5,75	56%	0,40	0,33	0,68	0,55	0,21	-0,16	-0,01	-0,09
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Previdenciário Ações Valor	Ibovespa	-0,22	-27%	-	-	-	-	21,99	-	37,96	-	0,00	-	-3,55	-
Caixa Ações Consumo	Sem bench	0,02	3%	-18,87	-244%	-18,77	-184%	20,96	19,32	36,34	31,81	-0,01	-0,08	-4,66	-25,44
Caixa Ações Infraestrutura	Sem bench	-0,14	-18%	-10,60	-137%	-9,89	-97%	21,45	19,63	36,53	32,36	0,03	-0,05	-3,23	-20,67
Caixa Small Caps Ativo	SMLL	-2,16	-274%	-10,91	-141%	-8,14	-80%	18,56	18,51	31,33	30,50	-0,06	-0,04	-5,52	-19,20
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
CDI		0,47	59%	4,81	62%	6,66	65%	0,00	0,03	-	-	-	-	-	-
IRF-M		1,30	165%	4,24	55%	5,74	56%	3,09	3,11	5,09	5,12	22,28	-1,31	-0,47	-3,77
IRF-M 1		0,61	77%	4,85	63%	6,75	66%	0,32	0,51	0,53	0,84	35,54	1,13	-0,01	-0,33
IRF-M 1+		1,57	199%	3,98	52%	5,33	52%	4,21	4,15	6,93	6,82	21,77	-1,42	-0,66	-5,21
IMA-B		-0,15	-19%	2,88	37%	2,55	25%	3,86	4,84	6,34	7,97	-13,23	-5,04	-0,90	-5,86
IMA-B 5		0,89	113%	4,98	64%	6,53	64%	2,53	2,88	4,16	4,73	13,77	-0,31	-0,52	-3,05
IMA-B 5+		-1,03	-131%	0,83	11%	-0,82	-8%	5,22	6,91	8,58	11,36	-23,96	-6,48	-1,24	-9,02
IMA Geral		0,64	81%	4,33	56%	5,39	53%	2,15	2,49	3,54	4,10	6,63	-2,83	-0,38	-2,78
IDkA 2A		1,36	173%	6,14	79%	8,51	84%	1,82	2,42	2,99	3,97	40,71	4,39	-0,21	-2,60
IDkA 20A		-2,47	-314%	-2,31	-30%	-6,61	-65%	7,72	10,77	12,69	17,71	-31,81	-7,50	-2,72	-14,25
Ibovespa		3,48	442%	3,85	50%	6,80	67%	20,54	20,11	33,82	33,08	12,66	0,87	-2,64	-20,35
META ATUARIAL - INPC + 6 %		0,79		7,73		10,19									

Observação: São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,2246% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,11% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,84% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,0146%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,12%, e o IMA-B de 7,97%.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0796% e -0,0796% da Meta.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 3,7133% do risco experimentado pelo mercado.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,7829%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,77% e 5,86%, respectivamente.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 1,4488% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,0301% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

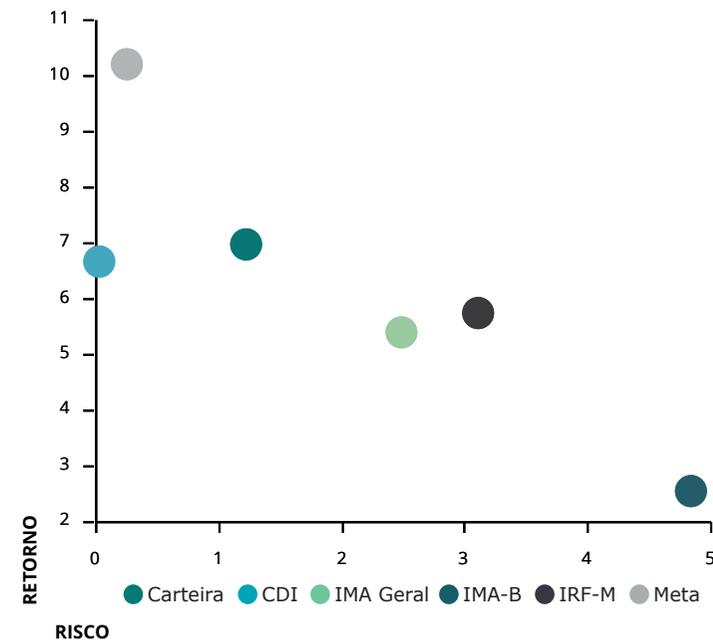
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,3300	1,7975	1,2246
VaR (95%)	2,1880	2,9573	2,0146
Tracking Error	0,0838	0,1125	0,0796
Beta	5,8040	6,1884	3,7133
Draw-Down	-0,2967	-0,3726	-0,7829
Sharpe	9,6523	10,3415	1,4488
Treynor	0,1393	0,1892	0,0301
Alfa de Jensen	-0,0014	0,0043	0,0007

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IRF-M, com 63,87% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$33.031,38 nos ativos atrelados a este índice.

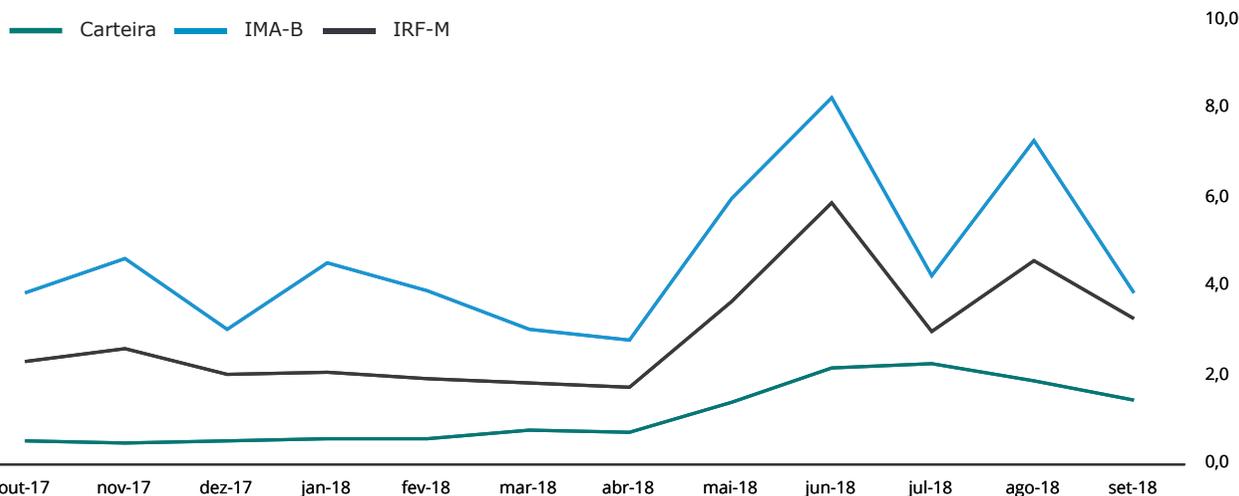
No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$100.015,79, equivalente a uma queda de 0,37% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)

Carteira IMA-B IRF-M



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	63,87%	33.031,38	0,12%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	63,87%	33.031,38	0,12%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	15,58%	-16.329,44	-0,06%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	15,58%	-16.329,44	-0,06%
IMA GERAL	2,21%	-7.062,45	-0,03%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	14,79%	6.145,58	0,02%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	7,20%	8.688,18	0,03%
Multimercado	7,59%	-2.542,59	-0,01%
OUTROS RF	0,07%	-5.190,51	-0,02%
RENDA VARIÁVEL	3,47%	-110.610,36	-0,40%
Ibov., IBrX e IBrX-50	1,55%	-51.806,30	-0,19%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,22%	-6.742,76	-0,02%
Setorial	1,71%	-52.061,30	-0,19%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-100.015,79	-0,37%

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
11/09/2018	64.211,96	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
11/09/2018	217.444,77	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

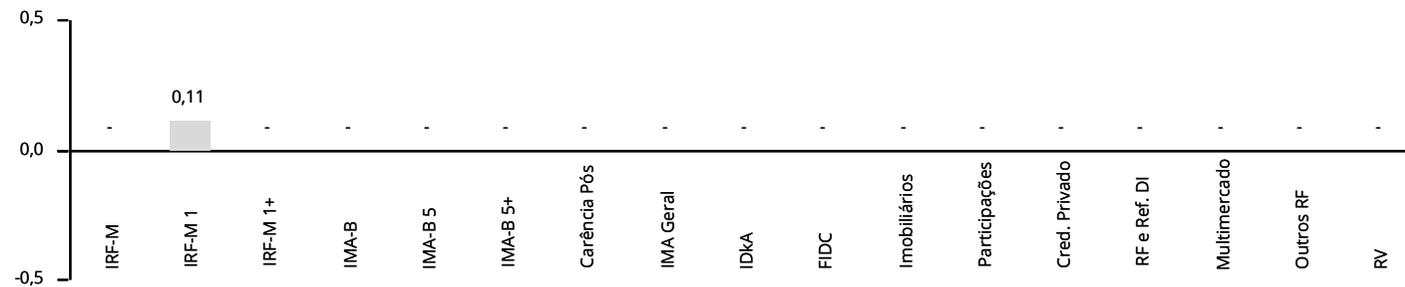
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
26/09/2018	171.353,80	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	281.656,73
Resgates	171.353,80
Saldo	110.302,93

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
7º	SEGMENTO DE RENDA FIXA	24.319.604,36	100,0%	100,0%	88,9%	✓
I, a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
I, b	Fundos de Investimento 100% TTN (com sufixo Referenciado)	21.725.687,51	100,0%	100,0%	79,5%	✓
I, c	Fundos de Índices Renda Fixa 100% TTN	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
II	Operações Compromissadas	-	5,0%	0,0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
III, b	Fundos de Índices Renda Fixa (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	40,0%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa	2.574.045,56	40,0%	40,0%	9,4%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa	-	40,0%	30,0%	0,0%	✓
V	Letras Imobiliárias Garantidas (LIG)	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, a	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	15,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, b	Depósito de Poupança	-	15,0%	0,0%	0,0%	✓
VII, a	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) - Classe Sênior	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, b	Fundos de Investimento com sufixo Crédito Privado	19.871,29	5,0%	5,0%	0,1%	✓
VII, c	Fundos de Investimento referente ao art. 3º da Lei nº 12.431/2011 (Debêntures Incentivadas)	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
7º	LIMITE DOS SOMATÓRIOS					
III	Fundos de Investimento Renda Fixa e Fundos de Índice (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
IV	Fundos de Investimentos Renda Fixa e Fundos de Índice	2.574.045,56	40,0%	40,0%	9,4%	✓
VI	Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Poupança	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
8º	SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL E INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	3.024.726,92	30,0%	30,0%	11,1%	✓
I, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	13,0%	0,0%	✓
I, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	10,0%	0,0%	✓
II, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	950.022,59	20,0%	10,0%	3,5%	✓
II, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Multimercado	2.074.704,33	10,0%	10,0%	7,6%	✓
IV, a	Fundos de Investimento em Participações	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
IV, b	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
TOTAL DA CARTEIRA		27.344.331,28			100,0%	

A Carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922/2010 do CMN e a Política de Investimento vigente.

ATIVOS	CNPJ	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	SEGMENTO	LIMITE	% RPPS	STATUS	PARTICIPAÇÃO NO PL DO GESTOR (%)
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	2,424624000	12.769.780.117,05	1.267	7, I, b	15,00%	0,01%	✓	
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	19.303.794/0001-90	1,781071859	213.997.564,38	119	7, I, b	15,00%	0,15%	✓	
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	19.303.795/0001-35	1,823048039	795.157.942,58	140	7, I, b	15,00%	0,33%	✓	
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	19.523.305/0001-06	1,518094917	635.876.147,99	165	7, I, b	15,00%	0,02%	✓	
BNY Mellon Credit Master	06.086.158/0001-02	350,837393830	2.258.397,99	195	7, VII, b	5,00%	0,33%	✓	Banco do Brasil 0,00%
BNY Mellon Virtual Credit Yield	04.877.280/0001-71	1,298166320	15.264.375,28	750	7, VII, b	5,00%	0,08%	✓	
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	3,402585000	8.348.473.002,20	822	7, IV, a	15,00%	0,02%	✓	
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	20.139.342/0001-02	1,265307000	122.494.406,62	21	7, I, b	15,00%	0,72%	✓	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	2,319589000	19.832.435.937,17	1.471	7, I, b	15,00%	0,05%	✓	
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	23.215.097/0001-55	1,178954000	2.463.089.662,35	310	7, IV, a	15,00%	0,02%	✓	
FUNDOS MULTIMERCADO									
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	2,594156997	476.833.594,04	217	8, III	5,00%	0,22%	✓	
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	1,895273000	604.840.992,06	2.438	8, III	5,00%	0,17%	✓	
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB FIC Previdenciário Ações Valor	29.258.294/0001-38	0,849653032	27.381.850,62	30	8, II, a	15,00%	1,54%	✓	Caixa Econômica Federal 0,01%
Caixa Ações Consumo	10.577.512/0001-79	1,272919000	31.100.975,76	2.841	8, II, a	15,00%	1,33%	✓	
Caixa Ações Infraestrutura	10.551.382/0001-03	1,015089000	36.112.971,39	449	8, II, a	15,00%	0,14%	✓	
Caixa Small Caps Ativo	15.154.220/0001-47	1,101779000	193.296.286,07	2.337	8, II, a	15,00%	0,03%	✓	Macroinvest 0,16%

Limite 5%

O mês de setembro começou com o plenário do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) decidindo indeferir o pedido de registro de candidatura do ex-presidente Lula (PT) à presidência da República. No dia 03/09 ficou estabelecido um prazo de 10 dias para a substituição do nome da candidatura petista. Assim, no dia 11/09 foi oficializada a substituição de Lula por Fernando Haddad na disputa presidencial, e Manuela D'Ávila (PCdoB) foi confirmada como vice na chapa.

Ainda no campo político, o candidato à presidência, Jair Bolsonaro, foi vítima de um atentado no dia 06/09. Enquanto fazia campanha em Juiz de Fora (MG), ele foi esfaqueado e teve ferimentos no abdômen. O acontecimento fez com que Bolsonaro ficasse fora de debates e cancelasse toda a sua agenda de campanha eleitoral, pelo menos até o final do primeiro turno. Por fim, o ex-governador do Paraná e candidato ao Senado pelo PSDB, Beto Richa, foi preso no dia 11/09, sendo alvo de duas operações na nova fase da Lava Jato. O fato serviu para desidratar ainda mais a candidatura à presidência do Tucano Geraldo Alckmin.

Com relação aos índices de atividade econômica divulgados em setembro, eles mostraram fraqueza na retomada do crescimento econômico. Para o mês de julho, a produção industrial, por exemplo, mostrou variação negativa de 0,2% quando comparada com o mês imediatamente anterior. Apesar de negativo, o índice veio acima do esperado pelo mercado que previa uma contração de 1,7%. Já em comparação com julho de 2017, a expansão foi de 4%. No acumulado do ano, o crescimento foi de 2,5% enquanto que em 12 meses a expansão do setor foi de 3,2%. Por fim, dos ramos pesquisados, 10 dos 26 mostraram taxas negativas, com destaque para veículos automotores, reboques e carrocerias (-4,5%) e produtos alimentícios (-1,7%). Esses valores voltaram a apresentar queda na produção após alcançarem crescimento no mês anterior. Do lado positivo, os desempenhos de maior relevância foram os setores de outros equipamentos de transporte (16,7%) e outros produtos químicos (4,3%).

Já em relação ao comércio nacional, no mês de julho o comércio varejista apresentou queda de 0,5% em comparação com o mês imediatamente anterior. O resultado veio abaixo da expectativa de mercado, que esperava crescimento de 0,3%. Com isso, o trimestre encerrado em julho (-0,8%) intensifica o ritmo de queda, em relação ao trimestre encerrado em junho (-0,2%). Já no comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de veículos, motos partes e peças e de material de construção, o volume de vendas mostrou variação de -0,4%.

O setor de serviços, por sua vez, sofreu retração de 2,2% frente ao mês de junho (4,8%). Em comparação com julho de 2017, a variação foi negativa em 0,3%.

No acumulado do ano, o setor apresenta retração de 0,8% e em 12 meses essa queda é de 1,0%. A retração observada aconteceu em quatro das cinco atividades investigadas. Os serviços prestados às famílias foi o único destaque positivo, com aumento de 3,1% em comparação com o mês anterior. Já nos destaques negativos podem-se citar serviços de transportes (-4,0%) e outros serviços (-3,2%). Por fim, o índice de atividade econômica do Banco Central, IBC-Br, variou 0,57% em relação ao mês anterior. Em comparação com o julho do ano passado, o aumento foi de 2,56%. O acumulado do ano ficou em 1,19% e o acumulado em 12 meses em 1,46%.

Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, teve alta de 1,52%, seguindo elevação de 0,70% em agosto. O índice ficou acima do esperado pelo mercado, que esperava uma alta de 1,33%. Já o IPCA, mostrou aceleração em relação ao mês anterior. O índice variou 0,48% frente a queda de 0,09% em agosto. O resultado esperado pelo mercado era de 0,41%. Com isso, o índice oficial de inflação fechou o acumulado do ano em 3,34% enquanto que em 12 meses apresentou variação de 4,53%.

Ainda sobre preços, o Copom (Comitê de Política Monetária) manteve a taxa Selic em 6,5%, conforme o esperado. No comunicado, foi avaliado que a atividade segue em recuperação gradual enquanto a inflação corrente se encontra em níveis apropriados, juntamente com expectativas inflacionárias ancoradas. O Banco Central destacou, também, que com exceção de alguns preços administrados, o nível de repasse cambial se mostra contido, principalmente devido ao grande nível de ociosidade da economia. Já no exterior, foi mantida a visão de que o cenário ainda é desafiador, tendo como riscos a guerra comercial e a normalização das taxas de juros nas economias desenvolvidas. Apesar disso, foi destaque a capacidade que a economia brasileira apresenta de absorver revés no cenário internacional, devido à situação robusta de seu balanço de pagamentos. Diante dessa perspectiva, o Banco Central ressaltou que o cenário atual exige uma taxa de juros estimulativa. Entretanto, avaliou que o estímulo pode começar a ser retirado gradualmente caso o cenário prospectivo para inflação e/ou o balanço de riscos do país apresente piora.

No mercado financeiro, o mês foi novamente de instabilidade. Logo após o atentado de Jair Bolsonaro, por exemplo, o índice Ibovespa fechou em alta de 1,76%. Dois dias depois a queda havia sido de 2,33%. A crise econômica na Argentina e novos desfechos da guerra comercial travada pela China e pelos Estados Unidos, também trouxeram volatilidade ao mercado. O dólar fechou o mês com queda de 0,84% cotado a R\$ 4,0378 enquanto a bolsa fechou com alta de 3,5%.

No cenário Internacional, o mês foi marcado por novas tensões acerca da guerra comercial entre os Estados Unidos e a China. No dia 18/09 o governo dos EUA confirmou a imposição de mais tarifas de importação sobre cerca de US\$ 200 bilhões em produtos chineses. As tarifas começaram em 10% e passaram a valer a partir do dia 24 de setembro. Até o fim do ano, é esperado que as tarifas atinjam 25%. Como resposta, a China anunciou novas tarifas sobre US\$ 60 bilhões em produtos americanos e reiterou a queixa realizada na Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre as taxas americanas. Por outro lado, no mês de setembro os Estados Unidos e o Canadá anunciaram a retomada das negociações sobre o Nafta (Acordo de Livre Comércio da América do Norte), trazendo um pouco de tranquilidade para os investidores.

Ainda sobre os Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed, Banco Central Americano) elevou a taxa de juros em 0,25 ponto percentual, para a faixa de 2% a 2,25%, em linha com as expectativas de mercado. Foi o terceiro aumento neste ano, e o oitavo desde que o Fed começou a elevar os juros no final de 2015. Os integrantes do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) sinalizaram que pretendem continuar com a elevação dos juros. Assim, o mercado trabalha com expectativas de mais uma alta ainda neste ano, três altas em 2019 e mais uma alta em 2020. Já em 2021 está prevista a manutenção dos juros no patamar de 3,38%.

Na região europeia, Banco Central Europeu (BCE) manteve a política monetária inalterada, de acordo com o esperado. O BCE também informou que o conselho continuará sob o programa de compras de ativos no ritmo atual de 30 bilhões de euros por mês até o final deste mês. Depois de setembro, o conselho vai reduzir o ritmo mensal de compras de ativos para 15 bilhões de euros até o fim de dezembro e prevê que, a depender dos dados, as compras vão terminar. Ainda na Europa, o Banco Central britânico também manteve a taxa de juros inalterada e demonstrou preocupação com maior incerteza nos mercados financeiros do Brexit. Por fim, o orçamento fiscal italiano para 2019 frustrou as expectativas do mercado. O governo anunciou um déficit de 2,4% do PIB, enquanto que a expectativa de mercado era de um déficit de no máximo 2% do PIB, o que possibilitaria, ao menos, a estabilização da dívida.

Por fim, o destaque dos países emergentes ficou por conta da Argentina. O mês começou com o presidente do país, Mauricio Macri, anunciando uma série de medidas econômicas. Foi anunciada a redução no número de ministérios e aplicação de impostos aos exportadores para buscar um equilíbrio fiscal e conter a crise cambial e econômica do país. No pacote econômico anunciado também estavam inclusos a redução nos subsídios das tarifas de transportes e energia, o congela-

mento das vagas no setor público e o corte de investimentos em infraestrutura. Estavam previstos, por outro lado, aumento de gastos em programas sociais para compensar os efeitos da recessão. As medidas foram anunciadas após o governo rever o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) cujas negociações se seguiram por todo o mês. Em junho, a Argentina havia acordado com o FMI um empréstimo de US\$ 50 bilhões, dos quais US\$ 15 bilhões seriam recebidos imediatamente e o resto seria liberado ao longo de três anos. O presidente Macri solicitou, entretanto, a antecipação dos recursos. As negociações com o FMI resultaram em uma greve geral de 24 horas que paralisou os principais setores da Argentina. Os sindicatos também protestaram contra a inflação e contra a perda salarial. Ainda, em meio à greve geral, o presidente do Banco Central, Luis Caputo, renunciou ao cargo, citando razões pessoais. Finalmente, no dia 27/09 o FMI e o governo da Argentina chegaram a um acordo que elevou o programa de ajuda do país em US\$ 7,1 bilhões e que antecipa os desembolsos do fundo. Nesse cenário, o novo presidente do BC da Argentina, Guido Sandleris, anunciou que a autoridade monetária abandonou o regime de metas de inflação e adotará uma banda cambial. Com isso, passará a se concentrar na quantidade de dinheiro em circulação e deixará de fixar a taxa de juros.